

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Intergovernamental Guiné-Cabo Verde Comissão Preparatória reúne-se amanhã

A Comissão técnica preparatória à terceira Conferência Intergovernamental da Guiné-Bissau e Cabo Verde reúne-se a partir de amanhã, devendo prolongar-se até ao próximo dia 12, quarta-feira, na cidade de Mindelo, na ilha de S. Vicente.

A nossa delegação a esta reunião que seguiu esta manhã para a República irmã de Cabo Verde é chefiada pelo camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado dos Transportes e Turismo, e integra os camaradas Juvêncio Gomes, Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, além de vários outros técnicos de departamentos e empresas estatais.

Por seu turno, a terceira Conferência Intergovernamental terá início no próximo dia 13, também

na cidade de Mindelo. A nossa delegação, que deverá deixar Bissau no início da semana, será chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal, e integra os camaradas Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, Fidelis Cabral D'Almada, Comissário da Justiça, Armando Ramos, Comissário

do Comércio, Indústria e Artesanato, Filinto Vaz Martins, Comissário da Educação Nacional e Mário Cabral, Comissário do Desenvolvimento Rural.

A III Intergovernamental fará o balanço das actividades programadas pela reunião anterior que teve lugar em Bissau, analisará os documentos sectoriais dos diversos departamentos estatais e

as questões de organização e funcionamento da Conferência.

Neste contexto, serão apresentados para apreciação, os projectos dos Estatutos da conferência bem como do diploma para a criação do Gabinete Coordenador da Intergovernamental. Serão igualmente assinados os protocolos adicionais do acordo aduaneiro.



Os camaradas João Bernardo Vieira e Pedro Pires na altura em que assinavam o documento final da II Conferência Intergovernamental realizada em Bissau

Mensagem de Senghor

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, recebeu ontem de manhã na sede do Secretariado do Partido o embaixador da República do Senegal, Charles Delgado, que lhe fez a entrega de uma mensagem verbal e escrita do seu homólogo senegalês Leopold Sedar Senghor.

Segundo o embaixador senegalês em Bissau, essas mensagens referem-se ao reforço das relações bilaterais entre a Guiné-Bissau e o Senegal, às consultas periódicas entre os dois chefes de Estado africanos e à intensificação das nossas relações sub-regionais.

O camarada Charles Delgado informou-nos ainda que depois do último encontro que teve lugar em Monróvia entre os Presidentes Luiz Cabral e Senghor as nossas relações começaram a ter um novo impulso, em todos os sectores, nomeadamente no que se refere aos domínios da economia, exploração dos recursos naturais, técnica, cultural, educacional, etc; e, começou-se a fazer uma integração gradual das nossas relações sub-regionais.

Conselho de Comissários

Na sua reunião habitual de quarta-feira e, sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, o Conselho de Comissários de Estado abordou problemas relacionados com a próxima campanha agrícola no nosso país e discutiu os novos preços de compra dos produtos agrícolas produzidos pelos nossos camponeses, que serão oportunamente divulgados.

Saliente-se que esta medida vem ao encontro dos desejos do nosso Governo de melhorar cada vez mais o nível de vida da massa camponesa, aquela que foi sempre a mais desprivilegiada e, incentivar os agricultores a aumentar a produção.

O Conselho de Comissários de Estado analisou também os problemas relacionados com a próxima Conferência Intergovernamental Guiné-Cabo Verde que terá lugar a partir do dia 13, na cidade de Mindelo, na República irmã de Cabo Verde e escutou detalhadamente a exposição feita pelo camarada Manuel Santos (Manecas) a propósito da sua recente missão de trabalho ao Médio Oriente.

Costa do Marfim

O camarada Presidente Luiz Cabral enviou ao seu homólogo da Costa do Marfim, Felix Houphouët-Boigny, uma mensagem de felicitações, por altura da passagem na quinta-feira, de mais um aniversário da independência daquele país.

Na referida mensagem, o camarada Presidente formula ao Chefe de Estado da Costa do Marfim «votos sinceros de felicidades e prosperidades» e renovou «desejo de ver desenvolver os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os dois povos e governos irmãos».

Recorde-se que as relações entre a Guiné-Bissau e a Costa do Marfim datam da luta armada de libertação nacional e que nos últimos tempos atingiram uma maior dimensão com a instalação, naquela capital, da nossa embaixada, tendo à frente a camarada Lucette Andradinho. No acto, que decorreu no dia 10 de Outubro, foi salientada a contribuição que aquele governo deu à nossa luta e reafirmada a determinação dos dois povos e governos de alargar a cooperação em todas as áreas consideradas prioritárias.

• OUA pede Marrocos para desocupar o Sahara (pag. 7)

Faleceu
o Vice-Presidente
da RDA

★
Semana
de trânsito
em Janeiro
(Pág. 8)

Encontro Machel Aristides Pereira no Maputo

MAPUTO — Os camaradas Aristides Pereira e Samora Machel, presidentes da República de Cabo Verde e de Moçambique, discutiram anteontem na capital moçambicana sobre a cooperação entre os seus dois países e acerca da situação no Zimbabué.

A visita do chefe de Estado caboverdiano a Moçambique, foi a primeira etapa duma viagem que o conduzirá à República Unida da Tanzânia, onde é esperado hoje, para uma estadia de três

dias a convite do presidente tanzaniano, Julius Nyerere. O camarada Aristides Pereira é acompanhado pela sua esposa e por uma delegação de 11 membros.

Durante a sua estadia, o presidente da República irmã de Cabo Verde terá conversações com o seu homólogo tanzaniano e assistirá às cerimónias comemorativas do 18.º aniversário da independência da Tanzânia, no dia 9 de Dezembro.

Reunião do CNG

Uma sessão extraordinária do Comité Permanente e do Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, reuniu ontem em Bissau os membros daquele órgão, sob a presidência do Secretário-Geral Adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral.

A reunião, que contou igualmente com a presença do Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo, analisou diversos aspectos da vida partidária, nomeadamente as medidas a tomar para a aplicação das decisões da Direcção Superior do Partido, a designação dos comités do

(Continua na Página 8)

Participar no "Vanguarda Juvenil" um dever de todos os jovens

Quatro números do jornal do Secretariado Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) já foram postos na rua.

Para aqueles que já tiveram a oportunidade de o apreciar poderão ver que é um jornal que tem feito os possíveis ou (im) possíveis para informar e formar a nossa juventude que, neste momento tem que estar engajada no processo revolucionário em que vivemos. Para que os nossos jovens possam responder às tarefas preconizadas pelo Partido e, para que possam ser os continuadores da obra e pensamento do nosso líder, camarada Amílcar Cabral, têm que estar bem informados e sobretudo bem formados.

O «Vanguarda Juvenil» tem portanto esse objectivo. Ele quer informar os jovens dos problemas da juventude do mundo inteiro e formar os jovens política e ideologicamente. Mas, o Vanguarda Juvenil não cai do céu. Até ele sair, é feito todo um trabalho de investigação e pesquisa por um grupo de camaradas que voluntariamente desenvolvem essa actividade.

Por isso, esta minha carta tem como objectivo apelar a todos os jovens de todos os cantos da nossa terra, a participarem activamente na feitura desse jornal mensal, para que ela possa ser aquilo que todos desejamos e possa cumprir os objectivos para o qual foi criado.

Os nossos jovens devem escrever e contar os problemas da juventude do seu bairro, do seu local de trabalho, da sua tabanca, região ou sector. Cada jovem deve escrever, fazendo a sua crítica, expôr as suas ideias para que o «Vanguarda Juvenil» seja cada vez melhor. Pois, muitas cabeças pensam melhor que uma só cabeça.

Aliás eu penso que participar no «Vanguarda Juvenil» deve ser um dever de todos os jovens conscientes e militantes.

LORA ALVES

Perspectivas de formar professores a partir do curso complementar

Os responsáveis do Commissariado de Estado da Educação Nacional reuniram-se com os alunos do curso complementar do Liceu Nacional Kwame N'Krumah com o objectivo principal de buscar uma solução para a situação que ano após ano se apresenta ao ensino secundário originada pela falta de professores, mediante a criação de um corpo nacional de agentes de ensino capaz de fazer esse trabalho.

A reunião foi presidida pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, e estiveram presentes os camaradas Dulce Borges, director-geral do Ensino, Fernando Delfim, reitor do Liceu de Bissau e Hector Planes, cooperante cubano a trabalhar no CEEN.

A camarada Dulce Borges explicou em termos largos o plano concebido

pelo Commissariado para a formação de professores do ensino secundário, a partir dos estudantes actualmente no curso complementar. Os aspectos que mereceram maior detalhe foram os relacionados com o modo como esses estudantes se graduariam e as perspectivas, destacando-se o facto de que em três anos se diplomariam como professores qualificados

para a docência no ensino secundário em igualdade de circunstâncias com os formados em Cabo Verde ou no estrangeiro.

Este plano permite aos alunos do curso complementar terminar o ensino secundário e realizar o aprofundamento científico da matéria ou matérias que tenham escolhido para leccionar. Assim, durante o primeiro ano, além dos estudos no liceu, realizam práticas pedagógicas com o apoio de um professor experiente; no segundo ano ao terminarem o ano letivo sétimo, começam a trabalhar com turmas ao mesmo tempo que recebem conteúdos psicope-

dagógicos e aprofundamento das matérias. No último ano, completam o aprofundamento científico das disciplinas que vão leccionar e graduam-se.

A finalizar, o camarada Comissário destacou que a decisão tomada pelo CEEN obedece ao facto de que a única força capaz de resolver a situação da ausência de pessoal docente para o ensino secundário são os estudantes do liceu e que deviam incorporar-se massivamente no plano. A fechar a sessão o camarada Filinto Vaz Martins afirmou estar convencido de que mais de 90 por cento dos alunos dirá «Presente».

JAAC e Konsomol assinam novos acordos

Um novo acordo de cooperação entre a JAAC e a Konsomol deverá ser assinado ainda este mês, no termo da visita que o Presidente do Comité Supranacional de Coordenação da JAAC, camarada João da Costa, iniciou ontem à União Soviética. Segundo o Secretário Nacional da JAAC, que viajou acompanhado de uma delegação de dois membros, a visita permitirá ter uma ideia do trabalho que a Konsomol vem desenvolvendo para a construção de uma juventude nova.

Sobre a possibilidade da assinatura de um novo

acordo, o dirigente da JAAC salientou tratar-se de algo vantajoso para o nosso país, face aos resultados e às experiências adquiridas com a aplicação do primeiro, cujo prazo termina este ano. João da Costa passou ainda em revista as diversas iniciativas levadas a cabo pelas duas organizações, nomeadamente a troca de delegações, semanas de amizade, a formação de quadros naquele país, bem como a vinda de especialistas soviéticos para colaboração no domínio da organização.

OPAD prepara Conferência Nacional

Importantes medidas, que visam imprimir maior dinâmica à organização, foram aprovadas no termo dos trabalhos da Segunda Assembleia Anual da Comissão Regional da Organização dos Pioneiros Abel Djassi do Sector Autónomo de Bissau. Reunida em Bissau, a Assembleia aprovou planos de trabalho de cada departamento da Comissão Regional

do Sector Autónomo e propostas de alteração dos documentos à Conferência Nacional e elegeu os delegados à Conferência, a ter lugar nesta cidade, de 13 a 16 do corrente. Por outro lado, os delegados recomendarão à delegação da Educação no sentido de incentivar os monitores dos pioneiros a participarem nas actividades da organização.

Cacheu: reunião de coordenadores da comissão de estudo

A direcção regional do Ensino Básico, da região de Cacheu, realiza no próximo dia 10 de Dezembro na cidade de Cantchungo, uma reunião com todos os coordenadores da comissão de estudos dos sectores, secções e delegados de educação dos sectores que fazem parte desta região.

Para participar nesta reunião, os coordenadores deverão preparar um pequeno relatório sobre todas as informações, programação, dificuldades e projectos. Deverão levar igualmente o número dos alunos matriculados, número de profes-

sores por classe e sugestões que julgarem conveniente.

Cooperação Cabo Verde Senegal

Um acordo em matéria de Marinha Mercante, assinado em Janeiro passado entre a República irmã de Cabo Verde e o Senegal, foi aprovado pela Assembleia Nacional senegalesa que autorizou a sua ratificação.

O acordo foi assinado com vista a organizar um plano marítimo das relações entre os dois países, assegurar uma melhor coordenação do seu tráfego, prevenir todas as medidas desta natureza para impedir o prejuízo do desenvolvimento dos seus transportes e contribuir de maneira geral para o desenvolvimento das suas relações comerciais.

Responde o povo

Que pensa da visita de Luiz Cabral a Conakry?

Hoje, na secção do «Responde o Povo», o tema abordado é a visita do camarada Presidente Luiz Cabral à República Popular Revolucionária da Guiné. Assim, abordámos alguns populares que nos deram as seguintes respostas que passamos a transcrever:

Fatumata Djaló, 30 anos de idade, doméstica — Há dias é que ouvi na Rádio «Voz da Revolução» (Estação emissora da Guiné-Conakry) esta tão desejada visita do camarada Luiz Cabral à República da Guiné. Ainda escutei essa mesma estação emissora no próprio dia da visita, e grande foi a minha alegria ao ouvir músicas da nossa terra entrecortadas uma vez ou outra por um comentário sobre a visita que teria lugar dali a algumas horas. Soube também que todo o povo de Conakry acolheu o camarada Pre-

sidente Luiz Cabral como um herói e irmão, visto os laços que nos ligam a esse país, serem de uma franca amizade, forjada desde os duros anos da luta de libertação, levada a cabo pelo glorioso PAIGC sob a lúcida direcção do saudoso Amílcar Cabral, estratega como poucos que o nosso continente teve o privilégio de ver.

Caramó Kouyaté — A visita do camarada Luiz Cabral à Guiné-Conakry foi um passo bastante importante para a total normalização das relações entre a Guiné-Bissau e esse país revolucionário da África. Eu fiquei contente com esta visita que o camarada Presidente realizou a Conakry e espero que ela venha dar os seus frutos, para uma cooperação mais sã sobre os dois Estados vizinhos e irmãos. À frente dos nossos dois países estão homens clarividentes, que sem qualquer subterfúgio chegarão a uma solução justa para o diferendo que existe. É assim que classifico esta visita como uma vitória dos nossos povos no caminho da construção da nossa felicidade.

Carlos Afonso Té, empregado comercial — Foi na Rádio Conakry que ouvi falar da visita que o Presidente Luiz Cabral fez a esse país. Aliás

essa viagem era desejada há já muito tempo, talvez porque poderia acabar de uma vez para sempre com o pequeno diferendo que existe entre estes dois países amigos.

Por outro lado, acho que a Guiné-Conakry sendo um país revolucionário como é, não teremos nada a perder desenvolvendo laços de cooperação, que aliás existem naturalmente entre nós. Recorde-se que este país apoiou de maneira eficaz a gloriosa luta de libertação levada a cabo pelo nosso Partido. Espero também que dentro em breve, o Presidente Sekou Touré nos conceda a honra de visitar a Guiné-Bissau livre e independente.

Delegação coreana da agricultura visita campos agrícolas no país

Prosseguem em Bissau, contactos informais entre uma delegação coreana da Agricultura e os responsáveis do Comissariado do Desenvolvimento Rural, numa perspectiva de futura cooperação entre os dois países, na sequência de importantes acordos já assinados entre a Guiné-Bissau e a Coreia, durante a visita de amizade efectuada, em princípios de Novembro passado, pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral.

Efectivamente, ainda não existem dados concretos sobre os resultados desses encontros, mas tudo indica que há uma grande possibilidade de cooperação neste domínio, pelo interesse que ambas as partes têm revelado.

Entretanto, a delegação da República Popular da Coreia, chefiada pelo Vice-Presidente do Comité

da Agricultura, Kim Key Hyeum, sempre acompanhada do Comissário do Desenvolvimento Rural, tem estado a efectuar diversas visitas de contacto aos campos e realizações agrícolas regionais.

Assim, aqueles visitantes já estiveram na secção de Quicete (região de Biombo), onde assistiram ao fecho de uma bolanha que permitiu recuperar 150 hectares de terreno para o cultivo do arroz. A delegação coreana visitou igualmente a bolanha de Cumura, cuja barragem de defesa à entrada de água salgada, foi concluída em Março último, beneficiando uma área total de 500 hectares.

Em Biombo, a delegação coreana estudou uma exposição pormenorizada dos responsáveis políticos e de técnicos locais, sobre a estrutura partidária e estatal da região, bem como todas as realizações

no campo económico e social já ali operadas. Os visitantes estiveram ainda no centro avícola de Ilondé (Emavi) e em Quinhamel-de-Baixo.

No fim da semana passada e até terça-feira, os nossos visitantes efectuaram prolongadas visitas à região de Oio, nomeadamente às bolanhas da área de Djugudul, Gã-Mamudo e Bissá. Ali, os representantes do departamento da agricultura coreana mostraram-se muito interessados pelas questões técnicas relacionadas

com a cultura do arroz e da irrigação na zona. No sector de Bissora, mais tiveram uma sessão de trabalho com o camarada Wagner Tchuda, Vice-Presidente do Comité de Estado e, visitaram a Estação Zootécnica local.

De todos esses contactos, constatou-se o interesse da delegação coreana, na recolha de maior número de dados possíveis, tendo em atenção a preocupação do nosso Governo em atingir a auto-suficiência alimentar no país.

**COMPRE
LEIA
E DIVULGUE
O SEU JORNAL
- "NÔ PINTCHA" -**

Técnicos de alfabetização reunidos na Libéria

Encontra-se na Libéria uma delegação do Departamento de Educação de Adultos do Comissariado de Estado da Educação Nacional a fim de assistir à reunião de técnicos sobre as necessidades em matéria de formação de quadros para a alfabetização em África, que se realiza em Monróvia até ao próximo dia 19.

Esta reunião foi organizada pela Unesco (organismo das Nações Unidas ligado à educação), pelo Governo liberiano e pela Afrolit, organização africana não governamental para os problemas de Educação e Alfabetização. A nossa delegação é composta pelas camaradas Augusta Henrique e Filipe Mati, ambos do Departamento da Educação de Adultos do CEEN.

Neste encontro serão analisadas as grandes linhas de actividade de ajuda neste domínio e em particular o apoio técnico e material que a UNESCO poderá dar. A dimensão do problema do analfabetismo em África, as tendências actuais do domínio da alfabetização, a formação de alfabetizadores, são os principais pontos que constam na ordem do dia desta reunião de Libéria.

AID prepara ajuda ao nosso país para 1980

A Guiné-Bissau e a República irmã de Cabo Verde estiveram representadas na Conferência da Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos da América (AID), em Washington sobre a estratégia de desenvolvimento para a década de 1980.

A AID participa com uma série de actividades nos países em vias de desenvolvimento e, este ano convidou delegados de todos esses países a darem uma opinião sobre a melhor maneira de utilizar essa ajuda. A nossa delegação que era chefiada pelo camarada Jorge Oliveira director do Projecto de Extensão Rural de Bachile expôs os nossos pontos de vista e as nossas dificuldades no domínio de desenvolvimento

rural onde a AID tem dado grande apoio, nomeadamente no que respeita ao projecto experimental de Contuboeil.

Recordar-se que antes de seguir para os Estados Unidos da América, o camarada Jorge Oliveira representou o nosso país no Conselho da Conferência da FAO que se realizou em Roma.

Recordar-se que antes de seguir para os Estados Unidos da América, o camarada Jorge Oliveira representou o nosso país no Conselho da Conferência da FAO que se realizou em Roma.

Aquisição de barcos holandeses

Vai começar, em Janeiro do próximo ano, em Holanda, a construção de três embarcações destinadas à República da Guiné-Bissau e, que deverão estar prontas em Novembro de 1980.

A aquisição de um barco de 200 toneladas de carga e 70 passageiros, uma jangada que ligará Bissau-Enxudé e uma vedeta para o serviço portuário de Caió, foi financiada pelo Governo holandês.

Verificar o andamento

da construção das referidas embarcações e a vinda de pessoal para trabalhar e dar assistência aos mesmos foi o objectivo da visita que o camarada Marcos Lopes, director da Guinémar efectuou recentemente àquele país.

Entretanto, o camarada Braima Camará (Dakar) director dos Serviços Nacionais da Marinha Mercante esteve alguns dias em Lisboa para tratar com a empresa Grafolite sobre a vinda de

gás acetileno para os faróis e com os responsáveis da Escola Val Portuguesa sobre a possibilidade de aquisição de equipamento indispensável aos nossos serviços de Marinha Mercante e cedência de boques de estudo e estágios para quadros guineenses ligados a este sector, que respeita ao problema da formação de quadros que ficou decidido que será canalizado através do Comissariado de Estado da Educação Nacional.

Unidade (1) — Quaisquer que sejam as diferenças é preciso ser um só

«O que é a Unidade?» — perguntou(-se) Cabral no Seminário de Quadros. Os textos que vão seguir, a começar no de hoje sobre a distinção entre Unidade num sentido estático e unidade num sentido dinâmico, respondem a esta questão chave da nossa vida, na Guiné e em Cabo Verde.

O camarada Amílcar Cabral aproveitou estas sessões sobre a unidade para traçar um quadro completo das classes sociais na nossa terra e o modo como umas e outras podem engajar-se na luta, primeiro para a libertação da nossa terra e depois, na fase actual e no futuro, para a reconstrução nacional e a procura persistente do progresso social.

Adiantamos já que

o próximo texto, analisando a unidade pelo seu aspecto dinâmico, é a projecção (aliás uma bela página na política) dos mecanismos de funcionamento de uma equipa de futebol na procura do golo, para aplicá-la ao funcionamento de um grupo humano em luta por qualquer objectivo político.

Cabral fala hoje da unidade no seu sentido estático.

Disse aos participantes no Seminário de Quadros:

«Claro que podemos tomar unidade num sentido que se pode chamar estático, parado, que não é mais que uma questão de número, por exemplo, se considerarmos o conjunto de garrafas que há no mundo, uma garrafa é uma unidade. Se considerarmos o conjunto de homens que está nesta sala, o camarada Daniel Barreto é uma unidade. E por aí fora. Essa é a unidade que nos interessa considerar no nosso trabalho, do qual falamos nos nossos princípios do Partido? É e

não é. É na medida em que nós queremos transformar um conjunto diverso de pessoas, num conjunto bem definido, buscam um caminho. E não é, que aqui não podemos esquecer que dentro desse conjunto há elementos diversos pelo contrário, o sentido da unidade que vemos no nosso princípio é o seguinte: qualquer que sejam as diferenças que existem, é preciso ser um só, um conjunto, para realizar um dado objectivo. Quer dizer, no nosso princípio, unidade é no sentido dinâmico, quer dizer de movimento».



Cabral ca muri



Polisário recupera armamento

— Prisioneiros de guerra respondem: "Somos obrigados"

«Pode fazer-me um favor, senhor jornalista? Tome nota do meu endereço e envie por mim uma carta à minha família».

— O quê, mas você está doido? Estou aqui para coisas sérias e não estou autorizado para escrever cartas nenhuma de prisioneiros — retorquiu o repórter do «Nô Pintcha», embaraçado.

— Não há problema nenhum porque já falei com aquele homem da Polisário que me autorizou a dar-lhe o endereço. Todos nós estamos autorizados para isso, só não podemos regressar à nossa terra porque a guerra ainda não acabou.

— Então se é assim, está bem!...

Esta foi a passagem de uma pequena troca de palavras no passado dia 8 de Novembro, entre o repórter do «Nô Pintcha» e um oficial do exército marroquino, feito prisioneiro durante um ataque das forças armadas de libertação do Sahara, em Bir Enzaran. O oficial chama-se Elouarti M'hamed.

A seu lado, estavam sentados cerca de 50 outros prisioneiros, provenientes de diferentes operações militares. Alguns estão de pé respondendo a questões de jornalistas estrangeiros.

Num arco de cerca de 50 metros de raio, vimos-nos rodeados de uma exposição «bélica» de centenas de materiais de guerra capturados pelos guerrilheiros saharauis, em diferentes ataques

contra o exército invasor de Hassan II.

Onze canhões de calibre 105 milímetros, de fabrico americano; dois canhões de 85 milímetros, fornecidos pelo Egipto, meia dúzia de metralhadoras pesadas de 75m/m; 16 morteiros de 120, de fabrico francês e americano; três, quatro, cinco Jeeps americanos e espanhóis; cinco «charmes», caçadores de tanques blindados, de fabricação americana, francesa e alemã (armados de canhões 106 e dotados de uma iluminação «afre:osa», invisível durante a noite); tanques AMLX franceses; dezenas de metralhadoras «bipés», armas ligeiras belgas (em camião); bazookas, lança-roquetes, e lança-mísseis americanos teleguiados, «filc:guidé» assim como vários ca-

miões mercedes GMT — Made in USA.

Era entre, outros materiais, aquilo que ali se via nesse dia, pois segundo Aomar, aquilo era só uma parte de tantas outras armas capturadas. «Que rico material os aliados de Hassan II fornecem ao exército marroquino para nos entregar directamente», comentava ali perto, Ahmed Salama que nos acompanhava. Os combatentes da Polisário, utilizam parte deste material na guerra. Junto dali via-se um lençol multicolorido de galões e medalhas de guerra de todos os escalões das Forças Armadas Reais, pertencentes aos soldados marroquinos mortos em cada operação desencadeada pela Frente Polisário. «Nós não somos responsáveis nem somos culpados pela morte desses soldados que, no fundo, também são nossos irmãos. O culpado Hassan II e a sua companhia. Nós estamos a fazer o que podemos para defender o que é nosso» — reconheceu o camarada Jetri Aomar, guerrilheiro que controlava os prisioneiros e o armamento.

EXÉRCITO BEM ARMADO MAS SEM MORAL COMBATIVA

O vosso exército é numeroso e bem equipado. Mas como se justificam estas enormes perdas em homens e material bélico se contam com o apoio da aviação? Um capitão piloto encontrava-se entre os prisioneiros e logo respondeu à questão dos jor-

nalistas, num francês fluente:

«A superioridade técnica existe, como se costuma dizer, sempre à frente dos nossos soldados. Mas ela é fictícia quando se lhes juntam outros factores. Por exemplo, os aviões e o armamento enviado pelos americanos são bem equipados mas são complicados e não se adaptam bem às condições de uma luta à frente de um exército com experiência de guerrilha como o do Sahara».

«Os americanos sabem-no muito bem e fazem isso no seu interesse. Hassan II não quer entender isso. Tudo o que fazem para reforçar as nossas posições não passa de uma questão de elevar a moral das tropas».

Um outro oficial, o chefe da Brigada, Elouarti M'hamed, a quem já referimos no início deste artigo, é um dos 175 homens marroquinos capturados no assalto de grande envergadura, efectuado pelo Exército Popular de Libertação do Sahara (ELPS), a 11 de Agosto passado, contra o aquartelamento de Bir Enzaran.

Elouarti M'hamed é pai de sete filhos cujo mais velho tem 15 anos, e o mais novo tem quatro, todos vivendo com a família em Melilla, Espanha. Falava ao «Nô Pintcha» com uma certa segurança nas palavras, um rosto sério e pálido de angústia, de vez em quando amaciado por um leve sorriso, à medida que ia falando das suas surpresas no Sahara e das suas esperanças de voltar a juntar-se, um dia à família.

P — Como te sentes aqui aprisionado?

R — Mui bien (respondia em espanhol).

P — Mas como? Mesmo estando entre inimigos?

R — Bem... Na situação de guerra em que estamos, é muito perigoso a gente dizer que prefere ser aprisionado, pois, corre-se o risco de apanhar uma bala durante o tiro-teio, antes de ser preso. Mas depois de presos, a

— Não quero mais da. Só espero que Mocos reconheça bem que se acabe a guerra eu poder regressar à minha família.

O soldado Shli preso a 14 de Outubro deste ano, na batalha de Mahber, combate durou um dia inteiro), a cerca de 800 metros da fronteira com a Argélia, pertence ao 14.º Batalhão de Infantaria marroquino. É casado com dois filhos e em Marrocos. A conversa com o «Nô Pintcha»



Os pioneiros marroquinos aspiram hoje a uma vida melhor, e quem decide são os guerrilheiros no último à direita é um

gente está livre da morte certa. Por isso digo que aqui estou melhor do que continuar cercado nos abrigos sempre a pensar no perigo.

P — Não sabia isto antes de ser enviado aqui para o Sahara?

— Nem toda a gente sabia bem o que se passava aqui e mesmo que soubéssemos somos obrigados a vir para a guerra. O que nos era dito é que viríamos combater grupos de rebeldes no deserto do Sahara. Afinal não é bem assim.

P — Então, qual é a realidade que descobriram agora?

R — Ficámos a saber que se tratava de um exército de facto que luta para a libertação do seu território. Isso não pertence a Marrocos.

P — Que esperanças tem você para o futuro?

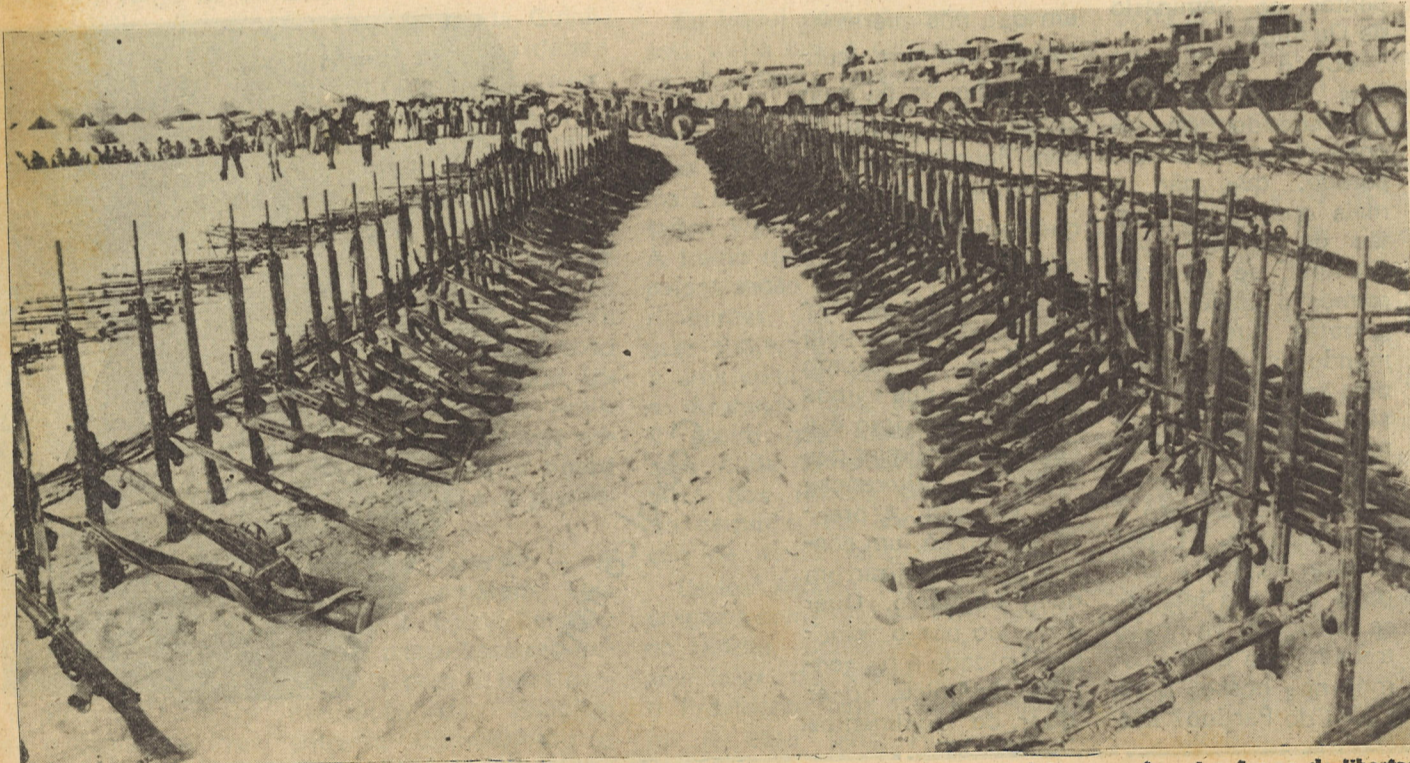
nava-se impossível causa da língua e preciso que o capitão ti M'hamed se oferecesse para traduzir em espanhol o que o soldado disse em árabe.

Para o soldado visto, o Sahara não passava de uma província ao Sul de Marrocos, que alguns tentam separar do país. «Afinal de contas vamos enfrentar um exército bem treinado».

«Quando penso ser possível regressar à minha terra? Tudo depende do momento ou não entrarem as forças armadas do rei Hassan II. Quando possível fôr, para eu ir sossegado com a consciência».

ESTENDER A MÃO AO PRISIONEIRO

O sol ia descaído, rentinho ao



Metralhadoras ligeiras e automáticas, morteiros e viaturas militares (no fundo direito), é o material capturado pelas forças de libertação

nto

ondulado de colinas de areia branca-acastanhada de pedras. Mas a nossa curiosidade, a nossa sede de informação jamais se esgotava. Tivemos que suspender a visita e despedir-nos dos camaradas da Frente Polisário que ali estavam.

No momento da despedida, o oficial prisioneiro com quem falámos, estendeu para mim a mão, ao que correspondi, amavelmente, com agradecimentos de «muchas gracias». Apertei-lhe o braço, e bem forte, não por desco-



de lutar amanhã para junto Haan II no trono. Na foto, viad

hecer que se tratava de um inimigo feito prisioneiro entre os combateres da liberdade da pátria saharauí (sabem-se lá quantos patriotas abateu durante a sua comissão no Sahara?), mas na concepção de que, ali à frente dos soldados da Polisário, aquele marroquino não assava de um simples homem, filho de gente que quer a paz, utilizado como carne para canhão, semelhança de tantos outros milhares de inocentes, lançados para um destino incerto e injusto, em defesa de um trono corrupto e decadente e extremamente marionetado por interesses do imperialismo internacional.

E um destes dias, o redactor do «Nô Pintcha» enviará notícias aos familiares de quatro prisioneiros, que julgam desaparecidos.

Ano Internacional da criança A criança no sistema do "apartheid"

O Ano Internacional da Criança está a chegar ao fim. Proclamado pela ONU, foi de um interesse muito especial para os povos oprimidos do Sul da África. A protecção dos direitos da criança sob os regimes coloniais e racistas não pode ser isolada da luta de libertação nacional travada pela população negra, privada dos mais elementares direitos políticos e civis. Ao lutar pelos direitos da população adulta, contra os regimes desumanos do «apartheid», as forças de libertação do Sul da África procuram conquistar os direitos das jovens gerações.

TRABALHO INFANTIL — O SALÁRIO DEPENDE DO PESO

A situação em que se encontram as crianças das populações negras da África do Sul pode ser vislumbrada por alguns dados que nos fazem recordar os tempos da escravatura. Os plantadores brancos, para diminuir os já por si extremamente bai-

xos salários dos trabalhadores africanos, estabeleceram em várias regiões, tarifas sobre o trabalho das crianças africanas. Assim as que pesam menos de 48 quilos recebem 90 cêntimos diários, e as de peso superior até 52 quilos recebem um rand e 10 cêntimos...

As crianças trabalham nove horas por dia e à tarde regressam às barracas, em cercas «protegidas» com arame farpado onde dormem no chão.

Os plantadores «mais humanos» da África do Sul, Rodésia e Namíbia organizam ensino privado para as crianças africanas e os que desejam estudar trabalham sem remuneração.

ENSINO DE «APARTHEID»

A comissão da UNESCO nomeada para estudar o sistema de ensino da população negra no Sul da África dá os seguintes dados: os filhos dos africanos têm uma instrução primária deficiente

uma vez que na África do Sul e na Namíbia (a partir de 1953) e na Rodésia (a partir de 1966) passaram a funcionar dois sistemas de instrução: um, obrigatório e gratuito para brancos; outro, não obrigatório e pago para as crianças negras.

Com esta medida, a população africana, que na sua grande parte usufrui de poucos recursos económicos, fica, sem o acesso ao ensino.

Tais medidas dão os seus frutos: poucos são os alunos que terminam os estudos. Na África do Sul, por exemplo, só cerca de metade dos alunos africanos que se inscrevem na escola primária, chegam ao fim do primeiro ano lectivo e apenas quatro por cento termina o ensino básico.

SUB-ALIMENTAÇÃO ATINGE 80 POR CENTO

No bantustão Transkei, classificado como «bantustão modelo», o número de crianças que frequer-

tou a escola, nos últimos anos, não ultrapassou os seis por cento. O curso de instrução média foi concluído por dois por cento na África do Sul e 0,05 por cento na Rodésia.

No que se refere à saúde, a situação das crianças africanas é conflagradora. O índice de mortalidade até um ano é oito vezes mais elevado do que o das crianças brancas, acentuando-se a diferença se se considerar o grupo etário até aos cinco anos; 80 por cento das crianças dos bantustões são vítimas da fome: na opinião do médico que trabalhou 25 anos no bantustão Kwazulu, a subalimentação é a causa principal das doenças e mortalidades infantis.

O criminoso sistema social imposto pelos regimes racistas provoca a revolta das populações africanas jovens. Em Junho de 1976, as prisões da África do Sul tinham encerrados três mil «criminosos» menores e cinco mil adolescentes, na sua maioria

sem julgamento nem processos.

As manifestações pacíficas dos estudantes negros sofrem cargas policiais — centenas de crianças perdem a vida ao reivindicar os seus direitos mais elementares — e interrogatórios onde chegam a morrer torturados.

Neste Ano Internacional da Criança em que se apelou a todos os países para que aumentassem e revissem os programas dedicados à protecção da criança, para que conjugassem esforços a fim de acabar com a fome, o analfabetismo, a morte por subnutrição, para que se tentasse diminuir o sofrimento de centenas de milhares de crianças vítimas das guerras e dos regimes ditatoriais foram exigidos por toda a comunidade internacional, para que fossem liquidados os últimos bastiões do racismo no continente africano, que fossem banidos os regimes de humilhação e de sofrimento das populações.

S. Domingos - Da insuficiência no abastecimento à recuperação de bolanhas

Ao norte do país e a alguns quilómetros do Senegal, localiza-se S. Domingos um sector da Região de Cacheu, local de passagem para muitos viajantes que atravessam a fronteira Norte. É um sector que se queixa de que o abastecimento em generos alimentícios não é suficiente, advindo daí vários problemas.

Está em curso em S. Domingos uma operação de contagem das bolanhas que não são aproveitadas. Depois de se conhecer o número de bolanhas que estão nestas condições, proceder-se-á à sua recuperação. Além disso, houve uma reunião na região, em Dezembro do ano passado, com a finalidade de fazer um pedido aos Recursos Naturais no sentido de ampliar o depósito de água no sector. O actual não tem grande capacidade para fornecimento de água a toda a população. Uma pensão para albergar os forasteiros está na forja, com isto pensa-se que em S. Domingos entrará alguma moeda. No entanto, esta pensão será uma ex-

periência para outra, no futuro.

A falta de abastecimento regular ao Armazém do Povo e à SOCOMIN, faz com que a população deste sector venda os seus produtos, principalmente coconote, no Senegal, cobrando francos, porque desta forma podem adquirir os produtos de que necessitam no Senegal. Aliás esta venda processa-se às escondidas das autoridades naturalmente, mas a população prefere vender o coconote no Senegal com o objectivo de arranjar francos. Segundo o responsável do sector este problema é bastante grave para o país. No entanto, uma britadeira, no sector, minimizaria esta situação um pouco.

HOSPITAL BACAR MANÉ

O hospital Bacar Mané, inaugurada a 11 de Novembro de 1978, fica à saída de S. Domingos e no lado direito do caminho que vai ter a Susana. Com uma estrada vistosa, com um belo jardim, o hospital de S. Domingos

é arejado e bem tratado. Aliás a sua conservação está a cargo da população que em cada semana faz um trabalho de limpeza de alto a baixo.

Para garantir todo o serviço hospitalar existe em S. Domingos um grupo de quadros constituído por uma médica (cooperante canadiana), quatro socorristas e uma parteira, além dos condutores. Contudo, o serviço hospitalar ramificou-se para todas as bandas do Sector de S. Domingos. Existem sete centros de saúde, um em cada secção. Nestes centros trabalham um enfermeiro e um socorrista, com excepção de Ingoré que possui seis socorristas.

O trabalho que o Hospital Bacar Mané está a desenvolver é muito sério. Nesta fase de levar ao conhecimento da população a medicina curativa, os quadros de saúde deste sector estão a fazer todo um trabalho para que efectivamente isso aconteça. Com o objectivo de criar outras Farmácias, procede-se no hospital a formação de agentes de

base, que garantirão os trabalhos da mesma.

Uma atenção particular é dispensada na formação de professores no domínio de saúde. Já se encontram formados seis professores que leccionam em diversos pontos de Susana. Estes professores além do seu trabalho, desenvolvem um trabalho de saúde no meio dos alunos, assim como dão uma assistência à população onde se localiza a sua escola.

PROJECTOS

O hospital Bacar Mané tem uma série de projectos que os seus responsáveis pensam pôr em acção dentro em breve: Uma visita regular às escolas com a finalidade de saber o estado de saúde dos alunos e fazer ao mesmo tempo uma ficha hospitalar de cada um dos alunos. Além disso, existe um outro que consiste em dar a cada enfermeiro, no Sector de S. Domingos, uma área com 30 casas, a fim de fazer todo um trabalho Sanitário, junto da população. Estes

projectos e os que já se realizaram demonstram que o hospital de S. Domingos está a preparar e a responsabilizar a população nesta fase de medicina curativa, com o objectivo de que a fase preventiva não encontre barreiras intransponíveis.

O hospital Bacar Mané trata da medicina geral, possui 20 camas ao todo, sendo 14 na enfermaria e seis na maternidade. Tem a sua farmácia. É abastecido trimestralmente. Mas quanto a medicamentos não têm problemas de demais, porque para além dos abastecimentos recebem um doativo do Canadá neste domínio.

De duas em duas semanas, o hospital leva a cabo um estágio de reciclagem para os socorristas de cada Centro da secção. Esta reciclagem é com o objectivo dos mesmos aumentarem os seus conhecimentos, sobre a medicina, assim como, noutros campos.

Sobre a Selecção Nacional (1)

Esta selecção não está de «pedra e cal» sai quem não render e entra outro...

Cipriano Jacinto ao "Nô Pintcha"

Depois de um curto período de afastamento dos trabalhos da selecção nacional, por razões que diz desconhecer, o técnico Cipriano Jacinto, volta a fazer parte dos cinco que constituem o Comité de Técnicos responsáveis pelos destinos da equipa nacional. Aliás, um regresso que se verificou desde a época transacta, mais concretamente, aquando dos trabalhos do «team» nacional que tomou parte na última edição da «Taça Amílcar Cabral». Por motivos ligados às suas actividades profissionais, teve que se deslocar a Portugal para fazer um estágio, não podendo deste modo acompanhar até ao fim, a turma nacional.

Estamos já em Dezembro. Quer dizer isto, que faltam apenas dois meses, ou se quisermos 59 dias para o início da segunda edição da «Taça Amílcar Cabral», a realizar em Banjul, capital da Gâmbia.

A selecção nacional que com as representações nacionais de outros países membros da Zona de Desenvolvimento Desportivo número dois — Gâmbia, Senegal (detentor do troféu), Cabo Verde, República da Guiné e Mauritânia — disputam este importante troféu, começou a sua preparação há cerca de dois meses. Dois meses, diga-se, passados em branco, sem um plano de trabalho elaborado, porque os técnicos que compõem o tal Comité responsável pela turma nacional, ainda não tiveram a oportunidade de se sentarem à mesa (pelo menos até quarta-feira do dia 21 do mês findo), para planificarem o seu trabalho.

Repita-se, não se fez praticamente nada até àquela quarta-feira em que nos deslocámos ao Estádio Lino Correia, para o que em princípio, julgávamos não passar de uma conversinha com o responsável do referido Comité, mas que acabou por ser um diálogo longo. Isto, porque mudámos depois de opinião, achando, que teria muito mais interesse, registar as opiniões de cada um deles, ou seja, de Cipriano Jacinto, do Alves, de Parente e de João Ribeiro, primeiro responsável por este Comité. (Águas encontra-se no estrangeiro).

Neste número, por falta de espaço, publicamos apenas a entrevista que nos deu Cipriano Jacinto, continuando depois com a publicação das restantes entrevistas.

Vejam as questões que colocámos ao nosso entrevistado e as respostas que nos deu:

Nô Pintcha — Que critérios se utilizou na chamada de jogadores para os trabalhos da selecção?

Cipriano Jacinto — Baseamo-nos na forma que atravessam os jogadores convocados na época passada. Mas isso não quer

dizer que não vamos chamar mais jogadores para os trabalhos da selecção. O Campeonato Nacional começou e já vai na sua 5.ª jornada, e temos acompanhado a evolução de alguns jogadores e esperamos vir a chamá-los para integrarem a selecção. Aliás, esta primeira chamada ou convocatória, não significa o que muita gente pensa. Nenhum dos elementos convocados está de «pedra e cal», quer dizer, insubstituível. Nós queremos fazer uma selecção que saiba representar condignamente o País e não uma selecção de simpatia.

NP — Esta sua resposta Cipriano vai decerto dar outra visão ao público desportista que, como é hábito, não costuma perdoar factos como estes, de jogadores que nem nas suas equipas vão a suplentes, serem chamados para a selecção. Entretanto, gostaríamos que nos falasse dos métodos de trabalho que vocês têm estado a aplicar.

CJ — Até aqui, quase que não aplicámos método nenhum. Fazemos mais preparação física do que treino de bola, já que os jogadores ainda estão no início da temporada, e treino a meio-campo, puxando-se mais pela técnica e controle de bola. Entretanto, devo salientar a falta de comparência aos trabalhos, da maioria dos seleccionados.

No último treino que fizemos, chamei-os a todos, e disse-lhes que a partir daquela data, todo aquele que faltasse duas vezes aos trabalhos, seria pura e simplesmente afastado da selecção, e para o seu lugar, seria chamado um outro jogador que tenha maior vontade de dar o seu contributo à selecção. Depois disso, as coisas começaram a correr um pouco melhor, isto, no aspecto de presença. Se esta participa-

ção continuar, iniciaremos com um trabalho mais profundo, no sentido de dar uma melhor ligação entre os sectores, mais força à equipa, em suma, estruturarmos uma equipa que seja capaz de praticar bom futebol e alcançar bons resultados.

NP — A propósito da sua resposta sobre os critérios em que se baseou a escolha dos seleccionados, na qual afirma que contou apenas a forma que atravessavam os jogadores convocados na época passada. Ora como já vamos na 5.ª jornada, será que ainda não é altura de chamarem os jogadores que diz terem acompanhado a sua evolução?

CJ — Como sabe, sou treinador do Desportivo de Farim, e como tal, posso formular um juízo mais concreto sobre os rapazes que oriento. Isto, porque é aos jogos que disputam que assisto mais. Portanto, dos jogadores que atrás disse ter visto evoluir, preciso observá-los mais vezes, porque uma ou duas vezes não chega. Nos jogos que a minha equipa disputa, pode acontecer que um ou outro jogador da equipa adversária faça uma excelente exibição, para noutros jogos não voltar a render minimamente nada. Este jogador não posso de forma nenhuma chamá-lo para a selecção. O jogador que vai a uma selecção deve ter um rendimento equilibrado.

Olha, eu penso que se deve criar uma comissão que se encarregue exclusivamente de observar os jogadores. Só esta poderia numa altura como esta, dizer que o jogador tal deve vir aqui fazer teste, porque tem tido um rendimento razoável.

NP — O vosso Comité já pôs esta ideia (criação da comissão de observação dos jogadores) ao organismo máximo do desporto?

CJ — O camarada João Ribeiro é que desempenha as funções de responsável do nosso Comité. Em princípio, todos os problemas que nos surgirem no nosso trabalho, devem ser transmitidos à instância superior do desporto nacional pelo camarada João Ribeiro.

Portanto, além de responsável dos treinadores da selecção que é, é ainda, diga-se, um elo de ligação entre o Comité e o Conselho Superior dos Desportos e a Federação Nacional. Intelizmente, desde que começámos com os trabalhos de preparação da selecção, não nos reunimos uma única vez para acertarmos os pontos, para discutirmos certos problemas que, resolvidos, contribuirão, julgo, para o melhoramento do nosso trabalho.

Não tem havido praticamente ligação nenhuma, ou melhor, contactos entre nós e as entidades máximas do desporto nacional, porque os seus componentes têm ultimamente estado praticamente em missões de serviço no exterior. Espero contudo, que isso seja possível dentro em breve.

Pensamos por exemplo, e parece estar já assente, passarmos a fazer treinos duas vezes por semana. Pois constou-me que a equipa nacional vai ao Níger no próximo mês (Dezembro), para disputar jogos, quantos, ainda não se sabe. Para isso, precisamos realmente intensificar os nossos trabalhos, já que não constitui dúvidas para ninguém de que uma semana não chega para o trabalho que se deseja. Sabemos que os clubes precisam dos seus atletas para treinos de conjunto, mas há que dar prioridade à selecção nacional.

NP — Cipriano, somos da opinião de que cada treinador tem os seus planos e métodos de trabalho. E neste contexto, gostaríamos de saber como é que vocês trabalham? Se é que antes de cada sessão de treino se reúnem para discutir os métodos a aplicar? Ou se limitam a cumprir programas estabelecidos noutras ocasiões?

CJ — Até aqui, não nos foi possível elaborar qualquer plano de trabalho, porque, como já disse, os jogadores seleccionados quase que não compareciam aos treinos. Vinham uns seis ou sete e com este número é o plano de trabalho que se pode elaborar? Naturalmente que não se podia fazer outra coisa melhor. Agora que começaram a comparecer quase na sua totalidade, vamos traçar em conjunto, um plano ideal de trabalho para este curto espaço de tempo que nos falta.

NP — Os treinos de conjunto são realmente indispensáveis, mas indispensáveis a chamos também a realização de jogos de rodagem. Pensamos que a selecção deve não só fazer estes jogos aqui no País, como também nos países, pelo menos vizinhos, embora saibamos que a situação financeira do País não é nada famosa. Qual é sua opinião sobre este aspecto?

CJ — É uma ideia que temos em mente. Mas isso, como disse atrás, só agora que toda a gente participa nos trabalhos é que podemos levar avante uma iniciativa deste género. Vamos formar duas equipas, pô-las a competirem nos jogos de treinos. Os jogadores que forem dando melhor rendimento, constituirão a equipa provável, chamemo-la assim. E só depois da constituição desta equipa provável é que podemos pensar na disputa de jogos particulares com uma ou outra formação, a fim de proporcionar à equipa nacional uma maior ligação entre sectores e um maior rendimento.

No que concerne a contactos com outros países, já muitas vezes afirmei de que a equipa nacional dificilmente estará em pé de igualdade com as restantes da nossa zona desportiva. Isto, porque ela não faz contactos a nível internacional. Só sai do País quando é convidado por um outro país. Não significa que desconheça o porquê disso. Até porque as razões são muito sim-

ples: temos muitas poucas possibilidades financeiras. Contudo, espero, já não digo a curto prazo, mas a médio prazo, isso sim, que a nossa selecção inicie esses contactos, para ganhar mais experiência, a fim de nas futuras competições internacionais, o futebol nacional volte a ocupar o lugar a que tem direito.

NP — O tempo vai passando sem que vocês reúnam para discutir, como disse Cipriano, certos problemas, e nem houve qualquer ligação ou contacto com as entidades máximas do desporto nacional. Somos levados a crer que se estas reuniões não se realizarem a tempo e horas, a equipa principal da selecção sairá destes elementos cujo critério de convocação se baseou no rendimento de cada um deles na época anterior?

CJ — Julgo o problema de certos elementos que não alinham nos clubes que militam constituir o principal objectivo desta sua pergunta. Ora isso não deve constituir a nossa principal preocupação, porque um jogador pode não estar integrado na sua equipa, mas pode até ser útil à selecção. Quem sabe se não alinha para a sua equipa por questões disciplinares, ou por outra questão que não nos deve interessar saber. O que é certo, se esse jogador for chamado para a selecção terá por obrigação o trabalhar seriamente como os seus companheiros, ele terá que lutar para engatar um lugar na equipa. Doutra maneira será afastado como pode acontecer a um outro qualquer, mesmo aqueles que são titulares nas equipas que representam. Repito, nenhum dos convocados está de «pedra e cal», se não rende o que desejamos é afastado e vem outro. Até porque se tivéssemos tido ocasiões de disputar jogos contra mistos regionais ou pôr as tais duas equipas de que lhe falei atrás, já ficávamos a saber quem deve continuar e quem deve sair e as novas chamadas já seriam efectuadas.

Multinacionais exploram urânio na Namíbia

PARIS — O diário de extrema esquerda francês «Liberation» denunciou, na segunda-feira, o que classificou de «pilhagem da Namíbia», num longo inquérito consagrado à exploração neste território ilegalmente ocupado pela África do Sul, da mina de urânio de Rossing.

Segundo o jornal, a exploração da mina de Rossing é assegurada por sociedades multinacionais de origem britânica, canadiana, francesa e suíça. O minério — indica o «Liberation» — é transportado por aviões da companhia aérea UTA para uma fábrica de extracção de urânio situada perto de Narbone, no sul da França. O urânio extraído seria em seguida revendido a vários países: Grã-Bretanha, França, Holanda e Alemanha Federal. A fábrica também revende o urânio sob forma de metal ou de combinado gasoso a instalações de enriquecimento nos Estados Unidos.

O «Liberation» admira-se que alguns países africanos permitam ao corrente do «carácter ilegal deste tráfico», que contraria a resolução da ONU de 24 de Setembro de 1974, tenham sempre concedido autorizações de sobrevoo dos seus territórios aos aviões transportando o minério de urânio.

LUTA NA NAMÍBIA

Um tenente do exército racista sul-africano foi morto durante um encontro com combatentes da liberdade da Namíbia no norte deste território ilegalmente ocupado pelo regime de Pretória, anunciou um porta-voz militar sul-africano.

Comité da OUA pede ao Marrocos para desocupar o Sahara Ocidental

— proposta uma força africana de paz

«O Comité «ad hoc» da OUA sobre o Sahara Ocidental «pediu instantaneamente ao Marrocos para retirar as suas tropas e a sua administração da região (Sahara Ocidental) evacuada pela Mauritânia». Esta recomendação foi adoptada na quarta-feira no final dos trabalhos do comité em Monróvia».

Após dois dias de debates e consultas, o Comité «ad hoc» aprovou uma recomendação de 10 pontos que convida «todas as partes em conflito a observar imediatamente um cessar-fogo em todo o território do Sahara Ocidental para permitir a realização de um referendo livre e justo».

Recomenda também a «criação duma força da OUA de manutenção da paz encarregada de controlar o cessar-fogo». Este último ponto nunca tinha sido proposto a respeito do conflito saharauí nos debates da OUA sobre este problema.

O comité convidou «o rei do Marrocos a cooperar plenamente com o Comité ad hoc no seu tra-

balho relacionado com o Sahara Ocidental, e felicitou por outro lado a Mauritânia pela decisão corajosa e franca que culminou com a assinatura do tratado de paz com a Frente Polisário e a sua renúncia de todas as reivindicações sobre o território do Sahara Ocidental». O comité lançou também um apelo à comunidade internacional para que ela se abstenha de «toda a acção susceptível de entrar» o seu trabalho.

O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, foi encarregado de realizar imediatamente «em cooperação com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, estudos sobre de-

talhes técnicos da organização do referendo no Sahara Ocidental». O presidente em exercício da OUA, William Tolbert, deve transmitir estas recomendações ao rei Hassan II do Marrocos, e fazer um relatório à próxima reunião do comité.

No seu discurso de encerramento, o presidente Tolbert lamentou a ausência do Marrocos na reunião, afirmando que isso «não nos ajudou nos nossos esforços». Por seu lado, o presidente nigeriano Shehu Shagari considerou «hostil» a presença de tropas estrangeiras em África no sector afectado por este conflito.

O presidente Nimeiry do Sudão que participou nos trabalhos do comité revelou no seu regresso de Monróvia que o Marrocos pediu nova reunião do comité. Acrescentou, no entanto, que este «não tem autoridade para dis-

cutir a questão de autodeterminação embora tentacione submeter estas recomendações à próxima reunião dos presidentes africanos».

Por seu lado, o chefe de Estado do Mali general Moussa Traoré, anunciou anteontem que conceberam medidas concretas com vista à execução das resoluções da 16.ª conferência cimeira da OUA. Estas medidas, que se referem nomeadamente à evacuação do Sahara Ocidental pelas tropas marroquinas e a sua substituição por uma força africana assim como a instauração da paz e a organização dum referendo da autodeterminação da população do território não serão submetidas a uma cimeira africana porque as de Kartum e Monróvia «davam vastas iniciativas ao Comité ad hoc», precisou o presidente maliense. (FP)

Agricultura de tipo novo avança na Nicarágua

Os delegados nicaraguenses presentes à 20.ª Conferência da FAO que decorreu em Roma, anunciaram que o seu país está empenhado num processo de reorganização da agricultura.

Sebastian González e Edwin Aguiar, afirmaram que o país europeu que mais auxílio tem concedido à Nicarágua no âmbito da reconstrução da sua agricultura é a Espanha, a qual comprou «café de fruto» (ainda não colhido) por 50 milhões de dólares, «pagos adiantadamente».

Também o México, acrescentaram, con-

prou café «ainda na planta».

Referindo-se à colaboração dos Estados Unidos, os representantes nicaraguenses assinalaram que, em vez dos 50 milhões de dólares em compras anuais de carne, aque-

le país renovou o contrato até um total de 72 milhões de dólares. «A Reforma Agrária — afirmou González — iniciou-se na Nicarágua no dia seguinte ao da Revolução, quando, em 20 de Julho de 1979, a Junta promulgou um decreto de expropriação de terra» de Somoza e dos seus cúmplices mais próximos.

«Concretamente — acrescentou — a Junta do Governo expropriou a Somoza e aos somozistas 200 mil hectares de terras».

González disse que, «na Nicarágua, as terras não são um presente mas um bem comum» e sublinhou que para o ministro da Reforma Agrária, Wehlock, a tese em vigor é a de que «a propriedade de terra é de todo o Povo».

Relativamente ao sector da educação, Edwin Aguiar revelou que o novo governo luta nas áreas rurais contra o analfabetismo, e que, de 200 mil

crianças escolarizadas anteriormente, se passou já para 750 mil.

Na Universidade — acrescentou —, o total de inscrições elevou-se de oito mil para 20 mil».

Entretanto mais 100 professores cubanos partiram a 26 de Novembro para a Nicarágua, a fim de participarem na campanha contra o analfabetismo.

Estes professores fazem parte de um total de 1200 enviados por Cuba para a Nicarágua informa a agência cubana Prensa Latina.

Preparação da cimeira económica

Cerca de 20 peritos africanos em assuntos económicos foram convidados pelo secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, a participar, de 10 a 20 de Dezembro, em Addis-Abeba, numa reunião com vista à preparação da cimeira extraordinária sobre os problemas econó-

micos de África a realizar em Lagos (Nigéria) em Maio de 1980.

Foi durante a conferência dos chefes de Estado e de governo da OUA, reunida na 16.ª sessão ordinária em Monróvia (Libéria) que uma resolução notou «com inquietação» que o continente africa-

no «continua a ser a região menos avançada do mundo».

Convencidos de que o desenvolvimento económico rápido dos Estados membros aumenta a estabilidade política, os dirigentes africanos reafirmaram em Monróvia a sua determinação de atingir

os objectivos de transformação sócio-económica dos países membros da OUA através de programas bem articulados de auto-dependência colectiva.

Os peritos que se reunem este mês em Addis-Abeba, debaterão vários assuntos, tais como a África na actual ordem

económica internacional à luz da quarta Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), os recursos humanos, naturais e científicos, o desenvolvimento industrial, da agricultura, ciência e da tecnologia, etc...

NEGOCIAÇÕES JAPÃO-OLP

O Japão e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) tiveram negociações em Abu-Dhabi, patrocinadas pelos Emirados Árabes Unidos. Segundo um jornal de Abu-Dhabi, o encontro foi preparado pelo ministro do Petróleo dos EAU, Said Al Oteiba, cumprindo «ordens do xeque Zayed».

Por outro lado, 50 congressistas brasileiros pediram, numa carta enviada ao presidente João Figueiredo, a abertura de uma delegação da OLP no Brasil.

ANULAÇÃO DE DÍVIDAS

DJAKARTA — O governo da Holanda anulou as dívidas de quatro países em vias de desenvolvimento — Tanzânia, Sudão, Alto-Volta e Bangladesh — que atingiam cerca de 300 milhões de dólares no total. Esta anulação foi decidida em aplicação da resolução n.º 165 da CNUCED, sobre a diminuição das dívidas dos países em vias de desenvolvimento menos desenvolvidos.

PROBLEMA DAS CONSTRUÇÕES

ADDIS-ABEBA — O desenvolvimento das construções mecânicas é um dos problemas primordiais a resolver actualmente em África que tem no seu subsolo praticamente todos os metais de base — declarou Adebayo Adedeji, Secretário Executivo da Comissão Económica da ONU para África. Falando no encontro dos peritos de metais e construções mecânicas que decorre em Addis-Abeba, Adedeji sublinhou que este objectivo só pode ser conseguido pela consolidação e extensão da cooperação regional e internacional de todos os países africanos e pela elaboração de uma política concreta de industrialização. — (Tass).

FESTIVAL DE CINEMA

HAVANA — O primeiro festival do Novo Cinema latino-americano continua a decorrer com a projecção de filmes do México, Perú, Colômbia e Haiti. Participam no festival 212 filmes de 18 países do continente, nas categorias de longa-metragem de ficção, documentários e desenhos animados. Cerca de 400 personalidades do cinema internacional encontram-se esta semana em Cuba para assistir ao primeiro festival do Novo Cinema latino-americano. — (PL).

Segundo decisões do Governo

Até 15 de Janeiro serão desocupadas as casas afectadas pela auto-estrada

Numa reunião realizada no passado dia 4 do corrente mês, no Palácio da República e, sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, foram analisados os problemas relativos à reconstrução da Avenida Unida de Guiné-Cabo Verde e à construção da Auto-Estrada Bissau-Bissalanca, nomeadamente no que respeita à demolição das casas atingidas pela mesma bem como a forma de acelerar o processo das indemnizações dos

respectivos proprietários, consoante o valor dos prédios.

Ficou decidido, nessa reunião, prorrogar até ao próximo dia 15 de Janeiro, a data definitiva para a desocupação total dos referidos prédios, tendo em consideração que a 31 do mesmo mês, deverão encontrar-se totalmente demolidos. Participaram na reunião os camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal, Constantino Teixeira, Comissário de Estado do Interior, Alberto Lima

Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo e Juvêncio Gomes, Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau.

Segundo informações concedidas pelo camarada Juvêncio Gomes, a intenção do nosso Governo era construir um bairro em Antula, incluído num projecto de auto-construção em que a prioridade seria para os moradores das casas que vão ser demolidas, no qual os interessados deveriam participar com dinheiro ou mão-de-obra. «Mas, não obtivemos resposta dessas pessoas e, devido às nossas limitações, ainda não foi possível arrancar com essa obra».

Temos sido francos e abertos e os moradores têm reagido de maneira compreensiva — precisou o camarada Juvêncio Gomes.

Firma espanhola oferece medicamentos e brinquedos

Uma oferta, constituída por brinquedos para três mil crianças e caixa de medicamentos contendo antibióticos, vacinas, antipalúdicos, soro, entre outros, no valor de 500 quilos, foi descarregado do barco «Albatroz» no porto de Bissau, na quinta-feira passada, e entregue à Secretaria de Estado das Pescas.

Estes produtos são oferta da companhia espanhola Barbosa e Irmãos para o nosso Governo. A cerimónia realizou-se na presença do camarada Caetano Barbosa, da Administração e Finanças da Secretaria das Pescas, e um representante da Central Farmedi. De registar, ainda, a presença de José Rodríguez Primo, Director-Geral de CIEISA, um dos grupos de Barbosa e Irmãos. Esta companhia possui dois barcos de pescas que actuam nas nossas águas, sob licença, e com base num contrato vantajoso para ambas as partes.

Na sua intervenção, o camarada Caetano Barbosa agradeceu ao representante da companhia espanhola, a simpática oferta, pedindo que transmita a nossa gratidão das crianças da nossa terra que serão contempladas por ocasião das festas que se aproximam.

Saliente-se que Barbosa e Irmãos é o grupo mais forte da Espanha, e é detentora de indústria pesada, da pesca e construção de barcos e edifícios. É um dos maiores distribuidores de mariscos e pescado em Espanha.

Filmes brasileiros em Bissau

O programa de filmes da segunda semana do Cinema Brasileiro em Bissau, começa hoje, a partir das 21 horas, no Cine-UDIB, com as projecções, a curta metragem, «A Pedra da Riqueza», do realizador Vladimir Carvalho, e a longa metragem, «A Queda», de Ruy Guerra e Nelson Xavier.

Amanhã, domingo, serão exibidos, pelas 18, 30 h, «A Dança das Bruxas» (um filme infantil de Ronaldo Dreu) e pelas 21 horas, a curta metragem, «Vivendo os tempos do Carvoeiro», de Deleney Campos, e a longa metragem «Isto é Pelé», de Luis Carlos Barreto.

Na segunda-feira, às 21 horas, «Os libertários» (curta metragem) e «Pruebas de Satanás na vida do leva-e-traz» (longa metragem); terça-feira: «Visão do Juazeiro» e «Azillo

Muito Louco»; quarta-feira: «O Rastejador» e «Brasil bom de Bola»; quinta-feira: à mesma hora, «Visão do Juazeiro» e «A Queda»; sexta-feira: «O Rastejador» e «Isto é Pelé».

O programa termina no sábado próximo com a repetição da matiné, «A Dança das Bruxas» e às 21 horas, com a apresentação dos filmes «A Pedra da Riqueza» e «Faus-tão».

CNG

(Continuação da 1.ª página)

sector do Partido e problemas financeiros.

Por outro lado, os participantes debruçaram-se sobre os preparativos da próxima reunião ordinária do Conselho Nacional da Guiné, a ter lugar em Bissau, ainda este mês.

Faleceu o Vice-Presidente da RDA



Faleceu no passado dia 4, em Berlin, o camarada Friedrich Ebert, membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista Unificado da Alemanha, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Vice-Presidente da Assembleia Nacional Popular da República Democrática Alemã.

Ao tomar conhecimento da dolorosa notícia, o camarada Presidente Luiz Cabral, acompanhado dos camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal, José Araújo, Secretário Executivo do CEL e de outros dirigentes do Partido e do Estado esteve ontem de manhã na Embaixada da RDA em Bissau, a fim de apresentar as suas condolências. Igualmente, o camarada Presidente enviou um telegrama de condolências ao camarada Erich Honnecker, Secretário-Geral do PSUA e Presidente do Conselho da RDA.

Friedrich Ebert que contava 85 anos, foi membro do Partido Social Democrata da RDA e um dos iniciadores da unificação do Partido Comunista da Alemanha e do Partido Social Democrata. Foi também um dos fundadores do Partido Comunista Unificado da Alemanha e Presidente do Comité de Estado de Berlin, tendo sido eleito membro do Bureau Político do Comité Central do PSUA, desde 1949.

Encontra-se aberta, desde ontem, na Embaixada da RDA no nosso país, das 10 às 12 horas, o livro de condolências.

Segunda semana de trânsito

A Segunda Semana Nacional de Trânsito terá lugar em todo o país no próximo mês de Janeiro. Organizada pelo Departamento de Emulação Patriótica da Central Sindical-UNTG, em colaboração com o Comité de Estado da Cidade de Bissau, dos departamentos responsáveis pela viação e das organizações de massas, a Semana terá como objectivo promover iniciativas tendentes à sensibilização sobre a necessidade de conservação de todo o material e equipamento existentes.

Os participantes analisarão, por outro lado, a situação dos equipamentos e debruçar-se-ão sobre a linha de orientação a imprimir, ao mesmo tempo que procurará incentivar a contínua conservação e reparação das ruas.

Recorde-se que a primeira semana nacional de trânsito realizou-se no ano passado, e veio na sequência das recomendações constantes do relatório apresentado pelo Secretário-Geral da UNTG à Primeira Conferência Nacional daquela Central Sindical. Nela foram versados assuntos ligados aos constantes desastres

que se têm verificado no país, sobretudo em Bissau, e que têm como origem o mau estado das ruas, falta de peças, irresponsabilidade de condutores, excesso de velocidade, entre outros.

Para o efeito, a Comissão Nacional Organizadora

e a Sub-Comissão de Educação Rodoviária, subdividida em três grupos de trabalho, têm vindo a realizar reuniões de trabalho com os responsáveis regionais da UNTG, para a discussão do programa.

Bolama

Situação agrícola em debate

Bolama, foi palco de uma reunião dos responsáveis ligados ao Desenvolvimento Rural, particularmente dos sectores de Bolama, Bubaque, Caravela e de Uno. O tema dominante da reunião foi a análise em conjunto do ano agrícola de 79 e as perspectivas que se apresentam à região para a próxima campanha.

O aparecimento das pragas foi um dos pontos mais importantes abordados pelos participantes. Recordou-se que a Região de Bolama-Bijagós encontra-se entre as que foram mais afectadas por insectos depredadores que atingiram, sobremaneira, quase todas as ilhas.

O facto, saliente-se, irá, de uma forma ou outra, afectar o processo em curso, lançado pelo Comité de Estado local e com a colaboração do Departamento de Emulação Patriótica da nossa Central Sindical — UNTG, que visa contemplar a família que maior produção conseguir. Tal medida, conforme foi salientado pelos responsáveis locais, tem por objectivo estimular a população das ilhas a aumentar a produtividade e diversificar as culturas, o que, a ser conseguido, não só contribuirá para o desenvolvimento da região como também para a melhoria das condições de vida dos próprios habitantes.

Registo Chuva em tempo seco

Choveu em vários pontos do país na tarde da passada segunda-feira e na madrugada de domingo. A precipitação atingiu 1,4 milímetros em Bissau e o valor máximo em Bolama, oito milímetros.

A chuva inesperada, causou espanto entre as pessoas. No entanto, ao contrário do que pretendem fazer certas «teorias» supersticiosas, a chuva é um fenómeno natural em qualquer parte do mundo e em qualquer período do ano. Tudo no mundo encontra-se em mutação, incluindo as estações do ano, que não têm que respeitar necessariamente o calendário.

Entretanto, contactado a Direcção dos Serviços de Meteorologia, fomos informados de que por falta de aparelhos capazes, não foi possível analisar as cartas do tempo no Centro Meteorológico de Bissalanca. «razão, porque, não podemos fazer uma análise perfeita das condições meteorológicas que prevaleceram sob a Guiné-Bissau, no dia 3 de Dezembro».

Contudo, afirmaram-nos que o fenómeno que se deu foi de chuva porque as condições da circulação geral da atmosfera favoreceram o avanço do ar relativamente frio até à nossa latitude, provocando chuva.

Saliente-se que já se têm verificado situações idênticas, não só no mês de Dezembro. Lembramos aqui que choveu razoavelmente em Março de 1976, apesar da época das chuvas só começar (teóricamente) em fins de Maio.